



DESTACABILIDADE E SOBREASSEVERAÇÃO NO DOMÍNIO JORNALÍSTICO

DETACHAMENT AND OVERASSERTION IN THE
JOURNALISTIC DOMAIN

Maria Sirleidy de Lima Cordeiro¹

*Programa de Pós-graduação em Letras - Universidade Federal de
Pernambuco*

Resumo: Este estudo apresenta uma discussão teórica e analítica sobre dois conceitos propostos por Maingueneau, destacabilidade e sobreasseveração. A partir desses conceitos, investigamos o modo como a sobreasseveração e a destacabilidade constroem discursivamente efeitos de sentidos no domínio jornalístico, uma vez que condensam informações relevantes e ocupam posições de visibilidade no texto veiculado na mídia, por meio de enunciados curtos e autônomos, facilmente memorizáveis e que provocam impactos. Para isso, nossa investigação está fundamentada sobre as bases da Análise do Discurso de linha francesa. A destacabilidade e a sobreasseveração permitem explicitar características cruciais do discurso, especialmente, no que se refere à interpretação dos enunciados em um processo discursivo e à circulação de tais enunciados. Conforme Maingueneau (2008), a sobreasseveração pode ser caracterizada como uma destacabilidade de fragmentos de enunciados de um texto os quais adquirem autonomia em diversos contextos. A metodologia utilizada é de caráter essencialmente analítico e interpretativo com base na abordagem qualitativa. O *corpus* foi coletado no domínio jornalístico de divulgação pública *online* nos jornais Correio Braziliense, O Estadão de S. Paulo e Folha de S. Paulo cujos gêneros são reportagens, notícias e entrevistas. Os resultados apontaram que a organização pregnante dos enunciados no domínio jornalístico não são apenas frases pequenas

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista CAPES. E-mail: sirleidy_lima@hotmail.com

que produzem efeitos de sentidos, tais enunciados são, também, atravessados de concepções axiológicas e ideológicas.

Palavras-Chave: Destacabilidade; Sobreasseveração; Domínio jornalístico.

Abstract: *This study presents a theoretical and analytical discussion of two concepts proposed by Maingueneau, detachment and overassertion. Through this, we investigated how detachment and overassertion discursively build meaning effects in the journalistic domain, since they condense relevant information and occupy visible positions in the text. Through easily recalled short and autonomous statements, they can cause impacts. Our research is, therefore, founded on French Discourse Analysis. The detachment and overassertion allow us to identify explicit characteristics of discourse, especially in regards to the interpretation of the statements, in a discursive process, and the circulation of these statements. According to Maingueneau (2008), overassertion can be characterized as a textual fragment that stands out and acquires autonomy in different contexts. The methodology applied is analytical and interpretative based on a qualitative approach. The corpus was collected from the online journalistic domain of public disclosure in the Correio Braziliense, O Estadão de S. Paulo and Folha de S. Paulo newspapers. The main genres were articles, news pieces and interviews. The results showed that the organization of the sentences in the journalistic domain are not just short phrases that produce meaning effects; such statements are also crossed by axiological and ideological conceptions .*

Key-Words: *Detachment. Overassertion. Journalistic domain.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende investigar o modo como a sobreasseveração e a destacabilidade constroem discursivamente efeitos de sentidos no domínio jornalístico. Nessa perspectiva, discutir-se-á a destacabilidade e o processo de sobreasseveração expostas por Maingueneau (2008) e estudadas no escopo da Análise do Discurso de linha francesa.

Um aspecto que será relevante, neste trabalho, é o enunciado posto em evidência, visto que os enunciados curtos, muitas vezes, adquirem autonomia e começam a circular em diversos contextos. Desse modo, estes enunciados além de inscrever-se em uma memória discursiva², têm a possibilidade de guiar o leitor/ouvinte às expectativas e interesses de determinados grupos sociais.

A partir disso, este trabalho é uma maneira de analisar a construção discursiva das sobreasseverações, bem como observar a destacabilidade dos

² Não será foco deste estudo o conceito de memória discursiva. Entretanto, para este trabalho, compreendemos que memória discursiva não é entendida na perspectiva de uma memória individual, mas na perspectiva de um tecido social, constituído de sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social, inscrita em práticas. Desse modo, a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto, surge como acontecimento (PÊCHEUX, 1999).

discursos, pois, conforme Possenti (2011, p. 38), essas duas noções são de extrema relevância para a Análise do Discurso, tanto pelos efeitos que podem produzir quanto na questão da autoria e, portanto, da subjetividade. Em face disso, compreendemos que a destacabilidade e a sobreasseveração podem construir discursivamente os acontecimentos da realidade e, ao mesmo tempo, podem direcionar opiniões públicas, posicionamentos ideológicos e fazer julgamentos valorativos.

1 DESTACABILIDADE: ENUNCIADOS DE ORGANIZAÇÃO PREGNANTE

Ao observarmos os textos que circulam na sociedade, vemos que a construção das manchetes de jornais, títulos de revistas, de livros, slogans, por exemplo, são enunciados que condensam argumentos que se destacaram ou foram destacáveis em uma enunciação. Conforme Possenti (2011, p.40), “os casos de destacabilidade são numerosos e aumentam com o crescimento e a diversificação da mídia”; assim, os discursos destacados na mídia podem construir normas e valores que legitimam as ideologias de um grupo social específico.

Maingueneau (2008), no livro *Cenas da Enunciação*, faz a distinção entre dois tipos de enunciados: os destacados e os destacáveis. Para o autor, as fórmulas³ destacadas ocorrem em virtude de três propriedades: a forma, o sentido e o lugar no texto; **forma** – possui uma estrutura linguística com organização pregnante, isto é, constitui-se em um enunciado composto por um conjunto de palavras que podem gerar efeitos de sentidos diversos; **o sentido** – o sentido tecido no enunciado possui características generalizantes, bem como produz efeitos os quais irão estabelecer relações interdiscursivas complexas e suscitar memórias discursivas; **o lugar no texto** – o enunciado ficará localizado em uma posição relevante para produzir maior impacto no leitor/ouvinte, geralmente no início ou no final dos textos.

Nessa perspectiva, Maingueneau (2008) também postula que as fórmulas filosóficas enfatizam a destacabilidade por meio de três dimensões, são elas: campo, arquivo e redes práticas; **campo** – por marcar um posicionamento discursivo e ideológico; **arquivo** – por inserir-se em uma memória discursiva e

³ Compreendemos o termo fórmula na mesma perspectiva de Maingueneau (2008): “[...] asserções generalizantes que enunciam um sentido completo” (MAINGUENEAU 2008, p.77).

ideológica; e **rede de práticas** – por apresentar-se como um suporte para retomada de textos.

No que se referem aos enunciados destacáveis, eles são aqueles elaborados, abreviados e formatados pelo autor para provocar impactos. Conforme Maingueneau (2008), esse é um ato de pôr em evidência um enunciado em relação aos outros enunciados. Desse modo, os enunciados destacáveis são construídos num processo discursivo adquirindo uma estrutura linguística pregnante de sentidos, pois, de acordo com Possenti (2011, p.38), “as formas não são destacadas por mero gosto, mas por serem destacáveis”.

Possenti (2011) também postula que,

Maingueneau constata que, em nossas sociedades, circulam, isolados ou citados fora de seu contexto, enunciados de *organização pregnante*⁴, seja pela prosódia, seja pela sintaxe ou “retórica”, seja pela posição no interdiscurso. (POSSENTI, 2011, p.38)

Em face disso, ao discutir o conceito de destacabilidade, compreendemos que Maingueneau o coloca basicamente no nível da circulação. Possenti (2011, p. 40) afirma que “a destacabilidade é uma característica de certos enunciados que tem a ver especialmente com sua circulação e com a circulação do discurso”. Nessa perspectiva, os enunciados que circulam no domínio jornalístico podem influenciar na formação dos pontos de vista dos leitores/ouvintes, uma vez que a destacabilidade ajuda a construir, discursivamente, as informações nos espaços discursivos do domínio jornalístico.

Portanto, para Maingueneau (2008), a condensação semântica que a destacabilidade implica, associada a uma estrutura linguística de significante pregnante, se apresenta como enigmática, pois o enunciado pode omitir e dizer ao mesmo tempo.

2 O PROCESSO DISCURSIVO DA SOBRESSEVERAÇÃO

A noção de sobreasseveração é também cunhada e discutida por Maingueneau (2008) em *Cenas da Enunciação*. Ele correlaciona o processo da sobreasseveração ao fenômeno das pequenas frases que são definidas como “enunciados curtos que, durante um curto período de tempo, vão ser intensamente retomados nos programas de informação” (MAINGUENEAU

⁴ Grifos do autor.

2008, p. 80). Desse modo, a circulação de tais frases manifesta posicionamentos ideológicos e podem ser utilizadas em diferentes e diversos contextos.

A sobreasseveração, segundo Possenti (2011, p. 39), é caracterizada por dois aspectos, são eles: em virtude de um conjunto de traços, um enunciado é destacado (torna-se manchete ou intertítulo, por exemplo); para ocupar a posição de destaque, o enunciado é frequentemente alterado (pode ser abreviado, mas também pode ser reescrito para produzir impacto).

O primeiro aspecto refere-se à condensação, ao resumo ou a ênfase dada a um trecho de um texto-fonte, o qual transformar-se-á em manchete ou intertítulo. Entretanto, aquele trecho destacado não é o que exatamente foi proferido/escrito em um discurso. O segundo aspecto refere-se à alteração que o enunciado sofre para causar impacto, isso significa dizer que é necessário realizar deslocamentos relevantes no texto-fonte a fim de adequar discursivamente a estrutura linguística aos efeitos de sentidos que a mesma pretende produzir.

Nessa perspectiva, Maingueneau (2010, p. 11) declara que,

No caso da sobreasseveração, [...] não é possível falar de “citação”: trata-se somente de uma operação de destaque do trecho que é operada em relação ao restante dos enunciados, por meio de marcadores diversos de ardem aspectual (genericidade), tipográfica (posição de destaque dentro de uma unidade textual), prosódica (insistência), sintática (construção de uma forma pregnante), semântica (recurso aos tropos), lexical (utilização de conectores de reformulação). (MAINGUENEAU, 2010, p. 11)

Assim, compreendemos que a sobreasseveração é um processo dinâmico, uma vez que as condensações, os deslocamentos e as alterações no texto-fonte vão depender do gênero textual e do suporte de circulação. Além disso, os enunciados curtos são (re)definidos na dinâmica da textualização.

Em consonância com a discussão de Maingueneau, Benites (2011, p. 125) afirma que,

[...] Coloca-se em relevo determinado trecho da fala ou a generalização de parte ou de todo o enunciado destacado. Trata-se no caso do fenômeno da sobreasseveração, que, pelo destacamento em uma frase generalizante, altera o sentido de um enunciado constituído por um movimento argumentativo complexo, modalizado pelo locutor. (BENITES, 2011, p. 125)

Desse modo, as transformações e a dinamicidade que se processam no discurso e o modo como as sobreasseverações são construídas discursivamente evidenciam posicionamentos ideológicos da mídia, bem como podem direcionar a opinião pública quanto aos fatos que acontecem no cotidiano.

Um exemplo de sobreasseveração que podemos apresentar é: **em se plantando tudo dá** construída a partir da Carta de Caminha. Esse é o trecho que mais circula na mídia se referindo à Carta, no entanto, ele **não** consta no documento. Esse trecho, abaixo, é uma condensação e uma construção discursiva da seguinte porção textual:

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!⁵

Possenti (2011, p. 40) apresenta uma indagação interessante: “De quem provém o enunciado destacado, já que não foi proferido por seu autor, mas por outro lado, não chega a ser propriamente de responsabilidade do destacador que o parafraseia?”. Diante dessa indagação, compreendemos a relevância do sobreasseverador, visto que é a partir do **olho** do sobreasseverador que um enunciado é destacado. Maingueneau classifica o autor de tais enunciados como sobreasseverador, e o processo como sobreasseveração (POSSENTI, 2011).

Maingueneau (2008, p.84) ainda afirma que o sobreasseverador promove

um desacordo essencial entre o locutor efetivo e esse mesmo locutor considerado como sobreasseverador de um enunciado que foi destacado pela máquina midiática: esse sobreasseverador é produzido pelo próprio trabalho da citação. (MAINGUENEAU, 2008, p.84)

⁵ Trecho retirado do site: <http://www.soliteratura.com.br/quinhentismo/>

Nessa perspectiva, compreendemos que o sobreasseverador assume um papel importante e de destaque, pois é o sobreasseverador quem vai fazer leves alterações, acrescentar ou retirar preposições ou conectivos, transformar períodos longos em simples, etc. Podemos dizer, também, que é o sobreasseverador quem vai **dar vida** aos pequenos enunciados, uma vez que as frases curtas irão ter autonomia e irão circular em outros contextos.

Ainda acerca das sobreasseverações, Possenti (2011) afirma que tal noção é de extrema relevância para a Análise do Discurso, visto que o modo como são construídas as sobreasseverações vai depender das interpretações dos sobreasseveradores sobre o fato, bem como vai depender da organização da estrutura linguística para produzir efeitos de sentidos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho utiliza uma abordagem qualitativa e faz uso de uma metodologia essencialmente analítica, teórica e interpretativa com base nos fundamentos teóricos explicitados anteriormente.

Quanto ao tipo de pesquisa, configura-se como documental, pois, conforme Godoy (1995), a pesquisa documental é apropriada para as investigações que se realizam em um dado espaço, bem como para o pesquisador que analisa materiais escritos como: jornal, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, etc. Assim, a seleção dos textos publicados no domínio jornalístico se caracteriza como procedimento relevante para a realização desse estudo.

O *corpus* é constituído de dez textos de divulgação pública *online* nos jornais Correio Braziliense, O Estadão de S. Paulo e Folha de S. Paulo cujos gêneros coletados foram reportagens, notícias e entrevistas⁶. A escolha do *corpus* se deu em razão de investigar, no domínio jornalístico, os processos de destacabilidade e sobreasseveração, os quais podem contribuir para a formação de opiniões públicas. Dessa forma, poderemos visualizar o modo como a destacabilidade e a sobreasseveração constroem discursivamente efeitos de sentidos no domínio jornalístico.

⁶ Vale ressaltar que para a análise serão apresentados apenas quatro textos, devido ao limite de páginas exigido pela revista.

4 ANALISANDO A DESTACABILIDADE E AS SOBRESSEVERAÇÕES NO DOMÍNIO JORNALÍSTICO

A destacabilidade e as sobreasseverações ocorrem no domínio jornalístico condensando informações relevantes e ocupando posições de visibilidade nos textos veiculados pela mídia. Essas noções se materializam linguisticamente por meio de enunciados curtos e autônomos, facilmente memorizáveis e que provocam impactos.

Assim, esses enunciados construídos discursivamente e veiculados pela mídia agem na ordem do funcionamento sociodiscursivo da língua, convocando o leitor/ouvinte a participar de um jogo de ideias orquestrada pela linguagem. Sendo um jogo, a estrutura linguística, ou seja, o enunciado em evidência, possui uma organização pregnante de efeitos de sentidos, a qual pode direcionar os posicionamentos ideológicos e fazer julgamentos valorativos.

É necessário expor que, para Possenti (2011, p. 41), “usualmente, os analistas de discurso fazem a interpretação dos enunciados/discursos. Aqui, trata-se basicamente de desnudar alguns procedimentos dos enunciadores sobre discursos”. Em face dessa perspectiva, compreende-se que os enunciados com destacabilidade e com sobreasseverações no domínio jornalístico condensam situações socialmente situadas em estruturas linguísticas as quais funcionam como poderosas estratégias de manutenção ou manipulação de argumentos, gerando pontos de vista diversos na interpretação do leitor/ouvinte.

Para melhor evidenciar esta discussão, expõem-se alguns trechos de textos do domínio jornalístico de divulgação pública *online*. Vejamos, a seguir, os exemplos:

Exemplo (1):

(1) Lula faz maldade com Dilma, diz Aécio. Esse trecho foi a manchete de uma entrevista de Aécio Neves retirado do jornal Correio Braziliense no dia 19/07/2015. A declaração na qual podemos retirar essa sobreasseveração está abaixo:

Lula faz maldade com Dilma, diz Aécio

[...] Ao longo de quase uma hora de entrevista, Aécio falou sobre a derrota em Minas, a crise política e econômica do governo Dilma Rousseff, a Operação Lava-Jato e os reflexos da investigação no Executivo e, agora, cada vez mais fortes, no Legislativo. Mostrou certo desconforto ao ser questionado sobre o fato de petistas o chamarem de golpista e, por último, mirou no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva: **“Sugerir que Dilma viaje é uma grande maldade que Lula está fazendo.** O Brasil tem uma presidente sitiada. E isso, na verdade, parece uma certa vingança dele. Ela vai para onde? Vai para ser vaiada?”.

Pelo que podemos observar, a manchete possui um enunciado curto e faz algumas reformulações no pronunciamento de Aécio, quando o mesmo declara que **sugerir que Dilma viaje é uma grande maldade que Lula está fazendo.** Desse modo, vemos que a sobreasseveração exposta pelo jornal é construída a partir da fala de Aécio, destacando a ideia de que o ex-presidente Lula teria agido de maneira maliciosa com Dilma.

Por conseguinte, diante do que foi exibido na manchete e comparando ao restante do texto, não encontramos a frase tal como foi destacada. Portanto, observamos que o modo como foi estruturado linguisticamente a manchete é uma possibilidade interpretativa de compreender a declaração de Aécio, por isso Maingueneau (2008) afirma que o enunciado, na sobreasseveração, omite e diz ao mesmo tempo.

Sendo assim, as reformulações na materialidade linguística da manchete provocam efeitos de sentidos diferentes do que foi pronunciado por Aécio e enfatizam informações que são construções discursivas acerca de um assunto abordado, isto é, sobre o que Aécio acha da sugestão do ex-presidente Lula à atual presidente Dilma Rousseff. Em vista disso, compreendemos que as alterações realizadas nos enunciados estão intrinsecamente ligadas aos efeitos de sentidos que esses enunciados curtos e impactantes provocam na sociedade.

Exemplo (2):

(2) **Documentos mostram como a CBF vendeu a Seleção Brasileira.** Esse trecho foi a manchete de uma notícia retirada do jornal O Estadão de S. Paulo no dia 16/05/2015. Vejamos o texto, abaixo:

Documentos mostram como a CBF vendeu a Seleção Brasileira

A seleção brasileira virou uma mina de ouro para empresários e CBF. Contratos secretos obtidos pelo Estado revelam, de forma inédita, como a entidade leiloou a seleção em troca de milhões de dólares em comissões a agentes, cartolas, testas de ferro e empresas em paraísos fiscais, longe do controle da Receita Federal brasileira.

Notemos que a manchete destaca a venda da seleção brasileira de futebol pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Nessa notícia, há um exemplo de sobreasseveração, uma vez que ocorrem substituições de termos chaves. Neste caso, o verbo **leiloou** é substituído por **vendeu**, e o termo **contratos** é substituído por **documentos** para dar mais credibilidade ao enunciado. Tais substituições colaboram para a formação de um enunciado mais impactante.

Contudo, não podemos afirmar que houve uma deslealdade ao sentido do texto original, pois ao declarar que: **Documentos mostram como a CBF vendeu a Seleção Brasileira**, estamos interpretando o que foi exposto no texto: **Contratos revelam, de forma inédita, como a entidade leiloou a seleção em troca de milhões de dólares em comissões a agentes, cartolas, testas de ferro e empresas em paraísos fiscais, longe do controle da Receita Federal brasileira.** Assim, podemos dizer que a manchete é compatível com o que foi exibido no texto, entretanto, as modificações e (re)formulações para a construção do enunciado curto provocam outros sentidos; diferente do que foi posto no texto.

Vale ressaltar que algumas (re)formulações na estrutura linguística, algumas substituições dotadas de características de pregnância, são aspectos

importantes do sobreasseverador e da sobreasseveração para a produção de efeitos de sentidos.

Exemplo (3):

(3) Dilma nem sempre age de forma eficaz, afirma Joaquim Levy. Esse trecho foi a manchete de uma notícia retirada do jornal Folha de S. Paulo, publicada no dia 28/03/2015 e atualizada em 29/03/2015. Vejamos a porção textual, abaixo, a qual apresenta o pronunciamento do ministro da Fazenda Joaquim Levy, segundo o jornal:

Dilma nem sempre age de forma eficaz, afirma Joaquim Levy

"Acho que há um desejo genuíno da presidente de acertar as coisas, às vezes, não da maneira mais fácil, mas... Não da maneira mais efetiva, mas há um desejo genuíno", disse o ministro, conforme gravação do evento obtida pela Folha.

Ao observarmos a manchete, detectamos que a condensação da declaração não é fiel ao pronunciamento, visto que o que é destacado no início (título) da notícia é uma crítica que o ministro da Fazenda Joaquim Levy faz ao modo como a presidente Dilma Rouseff tenta resolver os problemas econômicos do Brasil.

Quando o ministro da Fazenda diz **Acho que há um desejo genuíno da presidente de acertar as coisas, às vezes, não da maneira mais fácil, mas... Não da maneira mais efetiva, mas há um desejo genuíno**, vemos que a sobreasseveração é realizada por meio de uma interpretação e de uma abreviação do que ele disse. Contudo, a destacabilidade recai sobre a reconstrução e a condensação do pronunciamento em um enunciado curto, o qual circula de maneira autônoma e constrói uma imagem negativa da atual presidente do Brasil, Dilma Rouseff.

Essa manchete foi veiculada em muitos jornais do Brasil e teve repercussão mundial, uma vez que o pronunciamento do ministro, segundo o Jornal, foi para os alunos de economia da Universidade de Chicago nos Estados Unidos. Em decorrência disso, o enunciado teve uma circulação em nível mundial em um momento cujo sistema econômico do Brasil passa por problemas financeiros.

Desse modo, a sobreasseveração e a destacabilidade dada a essa notícia pode descredibilizar a imagem da Presidente do Brasil no cenário mundial, bem como pode criar, discursivamente, um desentendimento entre membros do governo. Além disso, salientamos, também que o efeito de sentido produzido por tal enunciado destacado e sobreasseverado corrobora para um posicionamento avaliativo e ideológico que pode contribuir para uma construção discursiva de informações equivocadas ou errôneas.

Exemplo (4):

(4) Crise atual ainda vai piorar, avalia Lula. Esse trecho foi a manchete de uma reportagem retirada do jornal O Estadão de S. Paulo, publicada no dia 15/07/2015. Nesse exemplo (4), podemos ver que *a priori* a manchete constrói, discursivamente, uma divergência entre o ex-presidente Lula e a atual presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Vejamos a porção textual, abaixo, a qual apresenta o pronunciamento do ex-presidente do Brasil, segundo o jornal:

Crise atual ainda vai piorar, avalia Lula

Preocupado com os efeitos da Operação Lava Jato sobre o governo, que já enfrenta grave crise política, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu ontem com a presidente Dilma Rousseff e ministros, no Palácio da Alvorada, para montar a estratégia de reação. **No diagnóstico de Lula, o estrago foi grande com as buscas e apreensões realizadas em casa de políticos de base aliada, como o senador Fernando Collor (PTB-AL), e o cenário previsto é de mais dificuldades.**

Podemos dividir essa manchete em duas partes, a primeira corresponde a **Crise atual ainda vai piorar**, e a segunda parte é **avalia Lula**.

Na primeira parte da manchete, compreendemos que o enunciado é construído a partir da interpretação da declaração do ex-presidente Lula, quando ele diz que: **o estrago foi grande [...] o cenário previsto é de mais dificuldades**. Diante do que foi dito por Lula e da construção da manchete, vemos que há alterações claras na estrutura linguística do enunciado; há uma sinalização saliente sobre **o agravamento dos efeitos da Operação Lava Jato**

sobre o governo, ao denominá-lo de crise; como também, há uma acentuação da crise por meio do uso do item lexical **ainda**. Em face disso, podemos dizer que a destacabilidade é definida pelo olho do sobreasseverador, pois é ele quem constrói e lança o enunciado curto e impactante no mundo discursivo para produzir efeitos de sentidos.

Na segunda parte, a sobreasseveração é realizada por meio do termo chave **avalia**. Com o uso desse item lexical, vemos que ele, mesmo no final do enunciado da manchete, destaca-se e sinaliza uma possibilidade interpretativa do que foi dito, expressando um julgamento valorativo do texto-fonte e sobreasseverando tal julgamento ao ex-presidente Lula.

Em relação ao todo, podemos concluir que a destacabilidade e a sobreasseveração iniciam-se a partir da manchete, a qual tenta resumir e condensar com deslocamentos, alterações e acréscimos o texto-fonte. À vista disso, os enunciados curtos, ao adquirir autonomia, expressam questões políticas e posicionamentos ideológicos, uma vez que Dilma e Lula comungam da mesma filiação partidária e política, e a suposta avaliação que o ex-presidente faz, discursivamente, não é positiva para a imagem da administração do governo da atual Presidente Dilma.

Portanto, a manchete provoca dois efeitos de sentidos; o primeiro enfatiza a intensificação e, conseqüentemente, a piora da crise política do/no Brasil, e o segundo é produzido a partir da seleção do item lexical, **avalia**, mostrando que a escolha desse item lexical não é aleatória, pois o efeito de sentido gerado a partir dele constitui uma construção discursiva do ex-presidente Lula avaliando o governo da presidente Dilma Rousseff, bem como cumpre uma função social de nortear o posicionamento avaliativo do leitor/ouvinte quanto ao entendimento dos acontecimentos socialmente situados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, chegamos à confirmação de que o domínio jornalístico exerce um papel muito importante na formação de opiniões públicas, visto que os enunciados apresentados destacam e sobreasseveram informações que provocam efeitos de sentidos e marcam posicionamentos avaliativos e ideológicos. Por isso, a destacabilidade e a sobreasseveração são utilizadas para construir discursivamente algumas situações socialmente situadas.

As análises mostram que a destacabilidade e a sobreasseveração são pontos centrais de articulação entre a interpretação do texto-fonte e a construção discursiva das informações que circulam no mundo. Isso acontece, pois há nos enunciados curtos uma organização linguística impactante que se torna autônoma devido às alterações, condensações e sumarizações do sobreasseverador. Além disso, por meio também das análises, observamos que essas duas noções são relevantes para a produção dos efeitos de sentidos, uma vez que os enunciados impactantes e atravessados de posicionamentos ideológicos tentam nortear o leitor/ouvinte a acreditar em determinados pontos de vista.

Ressalta-se ainda o indicativo de que mais estudos devem ser realizados para investigar a destacabilidade e a sobreasseveração no domínio jornalístico, pois, em nossa investigação, constatamos que os enunciados destacados e destacáveis adquirem autonomia para atuar em diversos contextos e ainda podem construir discursivamente os acontecimentos socialmente situados, instaurando na memória discursiva concepções axiológicas e ideológicas.

REFERÊNCIAS

BENITES, Sônia A. L. Veja essa: destaque e comentário. In: BENITES & POSSENTI (Org.). MOTA, Ana Raquel & SALGADO, Luciana (org.). **Fórmulas Discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 124-138.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Rev. adm. empres. [online]. 1995, vol.35, n.2, pp. 57-63. ISSN 0034-7590.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. POSSENTI, S.; SOUZA E SILVA, M. C. P. (orgs.). São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Aforização. In: MAINGUENEAU, Dominique. **Doze conceitos em análise do discurso**. SOUZA E SILVA, M. C.; POSSENTI, S. (orgs.). São Paulo: Parábola, 2010. p. 9-24.

PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, Pierre et al. **Papel da memória**. Trad. e introd. de José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.

POSSENTI, Sírio. Sobreasseveração e interpretação. In: POSSENTI, Sírio; BENITES, Sônia, A. L. (orgs.). **Estudos do texto e do discurso: materialidades diversas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011, p. 37-52.